



DEPARTAMENTO DE BIODIVERSIDADE
DIVISÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

**39ª Assembleia Ordinária do Conselho Deliberativo da Área de Proteção Ambiental do
Banhado Grande**

1Aos cinco dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezesseis, às quatorze horas
2em primeira chamada e às quatorze horas e quinze minutos em segunda chamada,
3reuniram-se no Glorinha Futebol Clube, centro de Glorinha/RS, os membros do
4Conselho Deliberativo da Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande para a
5trigésima nona Assembleia Ordinária, convocada pela Presidente do Conselho
6Deliberativo, Sra. Maria Salete Machado de Aguiar.

7 Estavam presentes as seguintes entidades através de seus representantes:

8SEMA - Maria Salete Machado de Aguiar Carbonera (Titular_1)

9SEMA - Leticia Rolim Vianna Vianna (Suplente_1)

10SDR - Ricardo Diel (Titular_2)

11FZB- Luiz Fernando Branco (Titular_3)

12Pref. Municipal de Gravataí - Paulo Mueller (Titular_7)

13Pref. Municipal de Glorinha - Lauro O. Silva (Titular_8)

14Pref. Municipal de Viamão - Liliani Liliani (Titular_9)

15Pref. Municipal de Viamão - Fabio Mendes (Suplente_9)

16UFRGS - Teresinha Guerra (Titular_11)

17UFRGS - Darci B. Campani (Suplente_11)

18AMBG – Rafael D. Scarabelot (Suplente_12)

19APNVG - Tania Maria Dias Peixoto (Titular_13)

20AAFISE - André Oliveira da Luz (Suplente_14)

21LBV - Alex Dias (Titular_18)

22Comitê Gravatahy - Manoel Adam (Titular_20)

23Comitê Gravatahy – Sérgio Cardoso (Suplente_20)

24EMATER - Vanessa Rosa dos Santos Sperotto (Suplente_21)

25FIERGS - Marilene Conte (Suplente_22a)

26FIERGS - Ronaldo Mabilde Lague (Suplente_22b)

27FIERGS - Alicio E. B. da Silva (Titular_22c)

28FIERGS - Tiago J. Pereira Neto (Suplente_22c)

29FIERGS - Rafael Ferreira (Suplente_22d)

30Sindicato Rural Viamão - Pedro Silverio (Titular_23)

31FARSUL - Ivo Lessa (Titular_24)

32ACIVI - Samuel Silveira (Suplente_26)

33Quinta Estância - Lucídio Morsch Goelzer (Titular_27)

34CORSAN - Carlos A. C. dos Santos (Titular_28)

35CORSAN - Rosangela Hartmann (Suplente_28)

36Compareceram também os seguintes visitantes: Susana M. Faistauer (APA Rota do

37Sol/SEMA); Josiane Viegas, Bruno Line, Eduardo C. B. Carvalho, Gustavo Jirme

38(GEOPROSPEC); Mario Sfter, Melissa Izawa, Edurado Britz (ENGEBIO); Leomir,

39Ezequiel Danielson (CRVR); Sinclair Bombassaro, Juliano Solomon Fakredin (FZB);

40Valtemir Goldmeir (SEMA); Jorge L. D. (Sindicato); Henrique Rittter (SDR); Marthin

41Zang (AAFISE), Cecilia Schüller Nin (APA BG/SEMA); Everson Fleck (APA Rota do

42Sol/SEMA). A Presidente do Conselho Deliberativo, Sra. Maria Salete, deu início à 43reunião dando as boas vindas aos Conselheiros, apresentando a pauta: 1º-Aprovação da 44ata assembleia anterior; 2º-Nomeação da Nova Secretária-Executiva do Conselho; 3º - 45Apresentação de novos conselheiros; 4º- Central de Tratamento de Resíduos de Viamão 46(Aterro Sanitário); 5º- Proposta metodológica para renaturalização de trecho retificado 47do Rio Gravataí –RS; 6º - **Informes: Plano** de manejo e Sede da APA BG; 7º - Assuntos 48Gerais. **Primeiro Ponto: Maria Salete** – pergunta se podemos dar como aprovada a 49Ata? **Segundo Ponto:** Maria Salete – propõem alteração na secretaria do conselho em 50função das licenças maternidades das duas técnicas previstas para breve. Necessitando 51de novo aporte a equipe, informa que já está conversou com a diretora do DBIO, 52indicação já aprovada, propondo que o Sr. Everson Fleck atue na parte de secretariar 53administrativamente o Conselho. Pois a Sra. Letícia na parte técnica está bem 54envolvida, até meados de 2017, somente quando deverá ocorrer o retorno das demais 55técnicas da APA, coloca em aprovação ao conselho, pergunta se há objeções, sem 56manifestações aprovadas o novo secretário. Relata que ainda estamos nos organizando 57em relação ao conselho. Relata que necessitamos colocar todas as atas em ordem, 58devido ao volume de trabalho, das diversas reuniões no final de 2016, conseguimos 59concluir somente a ata da 38ª assembleia ordinária, pergunta se há considerações, e se 60podemos dar como aprovada a ata? Relata que há atas de reuniões extraordinárias que 61ainda não foram transcritas, e alguns conselheiros já enviaram por e-mail algumas 62considerações sobre o nome e conteúdo de algumas falas, que já foram corrigidas. 63Relata que as vezes não conseguimos identificar quem está falando, pois ainda estamos 64conhecendo todos os integrantes do conselho. **Cecilia** - propõem que se identifiquem 65verbalmente ao iniciar as falas. **Maria Salete** - informa que como está sendo gravado, 66solicita que as pessoas ao iniciarem as manifestações falem o seu nome. Feitas as 67devidas correções fica aprovada a ata da 38ª assembleia. **Terceiro Ponto: Maria Salete** 68– Informa que algumas entidades indicaram novos representantes e propõem que os 69novos conselheiros se apresentem, assim todos os presentes se apresentam informando a 70entidade que representam. **Quarto Ponto: Maria Salete** – Em relação ao aterro 71sanitário, foi enviado aos senhores um parecer para conhecimento, alguns conselheiros 72solicitaram o EIA RIMA e outros documentos, relata que também não estava 73compreendendo o andamento da questão, estava somente um parecer, e ao aprofundar a 74análise dos fatos ocorridos, a empresa aprofundará a explanação posteriormente, agora 75para contextualizar, a empresa entrou com pedido de EIA RIMA, e quando chegou a UC 76para análise, compreendeu que não participou do TR, voltou a Porto Alegre e o processo 77fora arquivado. A empresa solicitou o desarquivamento, compreendendo que a UC 78deveria participar do TR, a empresa já solicitou o desarquivamento, em reunião com 79diretor da DUC e a empresa, Sr. Rafael no dia 21 de julho e após análise concluiu-se 80pela a empresa deveria ter incluído a UC na montagem do TR. Em nova reunião em 15 81de agosto, com técnicos da DUC seria encaminhado a UC para participar do TR, 82inclusive com a equipe dos técnicos da DUC, em 29 de setembro recebemos o referido 83processo na UC para manifestações, em relação ao TR, analisar o TR, e verificar o que 84mais a UC necessitaria de complementações, para continuidade do processo de 85licenciamento. Analisado o processo, as solicitações talvez não chegaram e ou devem 86ter chegado recentemente a FEPAM, nesta data, hoje a empresa foi convidada para fazer 87uma apresentação, para construir uma análise técnica, e o que a empresa necessita trazer 88de subsídios para a construção do TR e do licenciamento, colaborar com o município e a 89UC, para a construção do documento e se sinta confortável para anuir o licenciamento.

90 **Cecília** – Solicita uma correção no trâmite, em 29 de dezembro de 2015 e informa que
91 houve a manifestação da APA do Banhado Grande, da técnica Denise, não sendo
92 favorável ao empreendimento por conta dos locais, as alternativas indicados pela
93 empresa dentro da APA. O naquele momento processo foi arquivado, pois foi indeferido
94 pela APA. **Maria Salete** – A empresa apresentou uma nova solicitação, e junto com o
95 conselho e com os municípios será buscada uma alternativa. **Campani** – Não
96 compreendo por que receberam três vezes o TR, que não é um TR, com nome de outro
97 município (Vitor Graeff), até o presente momento, e não recebemos uma explicação,
98 afirma que recebemos apenas um esboço, em documento todo rabiscado, não é possível
99 que a FEPAM emita para a empresa CRVR um documento todo rabiscado, eu conheço o
100 corpo técnico da FEPAM, é qualificado, infelizmente não está presente, isto não é um
101 TR, onde está o original? Tem que estar esta avaliação no processo. **Maria Salete** – Na
102 verdade isto é um modelo, que foi encaminhado por e-mail, na verdade quando
103 encaminharmos para a FEPAM esta correção será solicitada, não terás que tomar
104 decisão nenhuma sobre este tema hoje. **Campani** – Nos vamos ter que tomar uma
105 decisão com base neste documento? **Maria Salete** – Não terás que tomar decisão
106 nenhuma sobre este tema hoje. Informa que não deveríamos ter encaminhado a
107 manifestação, pois a versão atual ainda não havia chegado o processo a APA BG, que
108 ainda estava na FEPAM, e as demais andamentos ocorreram somente entre a APA e a
109 FEPAM, dentro da casa. A partir do desarquivamento agora estamos trazendo para o
110 conhecimento do conselho e a partir de agora, o correto não seria ter enviado o
111 documento, é que será realizada a análise e igualmente repassado aos conselheiros para
112 opinar, se posicionar sobre este assunto. **Campani** – Eu me sinto constrangido, temos
113 três empresas representadas, peço desculpas aos colegas, alguns colegas conhecemos
114 pessoalmente, a tramitação deste processo foi totalmente irregular, eu sou chamado para
115 uma reunião para analisar um documento que não tem validade, a secretaria ter passado,
116 e não tem ninguém da FEPAM presente. **Maria Salete** – O pessoal da FEPAM está
117 presente, mas não desta área. **Marilene ou Teresinha???** – Primeiro lugar, tem TR e ou
118 não tem TR? Nós como conselho temos que trabalhar em cima da proposta, não
119 podemos discutir, depois que se tem a proposta nos discutimos com a empresa, eu sinto
120 muito, não tem sentido, passar uma tarde inteira aqui, não existe nada para discutir com
121 a empresa. **Maria Salete** – Informa que estamos construindo um TR, estamos em
122 processo de construir um TR, o caminho, avançar, não vamos discutir com a empresa, e
123 hoje nos vamos conhecer a empresa, eu não conheço a empresa CRVR. **Marilene ou**
124 **Teresinha???** – Eu não tenho interesse em conhecer a empresa agora, eu tenho
125 interesse em saber sobre um termo de referência e o que já tem de proposta. **Maria**
126 **Salete** – Eu penso assim, nós temos um conselho consultivo e deliberativo, eu não sei o
127 que a empresa opera, eu achei interessante o conselho conhecer a empresa, eu como
128 gestora quando tenho dúvidas eu me remeto ao conselho, para ter um suporte um
129 subsídio, eu não conheço o processo, este processo já estava arquivado, já tramitou
130 dentro da casa, foi solicitado o desarquivamento, eu compreendo que está passando
131 novamente dentro da casa, pela UC, estamos constuindo um TR, e eu não desejaria
132 construir um TR sozinha sentada com a técnicas da APA, e isto que eu necessito do
133 conselho, este é o subsídio que o conselho pode me fornecer, quando tenho dificuldades
134 de compreender alguma coisa, enquanto gestão quando tenho dificuldades de
135 compreender alguma coisa, eu não que compreender isto sozinha, eu preciso do
136 conselho para compreender se estamos indo para o caminho mais correto, e ou vamos
137 por outro caminho, achei interessante estar com vocês aqui hoje, e peço desculpas a

138 empresa, vieram de longe, como eu não estava compreendendo, a empresa junto e hoje
139 com o conselho, vamos montar uma Câmara Técnica, construir isto juntos, gestão e
140 conselho, se tomei a atitude errada, sinceramente penso que é para isto que o conselho
141 existe, tanto preciso do conselho de vocês e também da deliberação de vocês, eu não
142 tenho que chamar vocês somente para deliberar, eu tenho que solicitar auxílio para
143 construir. **Tania** - Quero lhe falar que houve um equívoco, de sua parte ao enviar aquele
144 documento, que isto é uma prática da secretaria, agora que a Cecília me disse, eu não
145 imaginava, sem sabermos de nada, deveria ter sido informado tudo, a mim soou como
146 um engano, achei desrespeitoso até, um equívoco. Foi um equívoco bem grande. **Maria**
147 **Salette** – Na verdade foi um equívoco, uma soma de equívocos, eu sou muito sincera,
148 com o tempo vão me conhecer. Eu recebi da Cecília um e-mail com parecer, tendo uma
149 observação, deves dar conhecimento aos conselheiros, pessoalmente, compreendi que
150 era um documento aberto e todos devem tomar conhecimento, eu me dei conta depois,
151 né Fleck, nunca este documento deveria ter sido enviado ao conselho, é um documento
152 interno, dentro da casa. **Tania** - Se a FEPAM colocou isto dentro do processo o erro é
153 maior ainda. **Maria Salette** – Mas já havia acontecido o fato, peço desculpas, quando
154 dei-me conta, entrei em contato com o Sr. Leomir, e aconteceu uma confusão muito
155 grande, discutimos e avaliamos se a empresa viriam aqui e ou não. **Everson** – Informa
156 que a empresa já havia pleiteado participar da reunião ordinária em dezembro de 2016
157 para se apresentar, mas devida a pauta já extensa se optou em aguardar uma outra
158 oportunidade. **Cecília** – Acho que faltou uma explicação no envio do e-mail, que era
159 uma proposta. **Maria Salette** – Depois que já havia enviado, na ânsia de comunicar ao
160 conselho, o espaço curto de tempo entre uma reunião e outra, foi uma sucessão de erros,
161 eu conversei com o Sr. Leomir e avaliamos a questão de virem e ou não, e acho que é
162 válido, e estavam propostos a apresentar a empresa, é válido, como primeiro contato,
163 em respeito a eles, e o pedido de desculpas meu por não ter compreendido todo o
164 trâmite. **Sérgio Cardoso** – Para avançar nesta pauta, temos que acordar uma coisa, um
165 marco zero, para este debate dentro do conselho, a empresa fica ciente que não existe
166 entidade contra o empreendimento, mas que há trâmites burocráticos e administrativos a
167 serem respeitados, entendemos que hoje é um marco zero, mas considerando o
168 histórico, vamos construir o melhor possível a partir deste momento, se não vamos ficar
169 mais vinte minutos escutando explicações. **Maria Salette** – Pergunta aos senhores
170 conselheiros se concordam, convido a empresa que apresente a empresa, o espaço do
171 conselho também é para lavar roupas, peço desculpas a empresa. **Alexandre Ribeiro**
172 **(CRVR)** – Boa tarde novamente, agradecemos a todos este tempo para nos ouvir, a
173 Salette presidente, que uma satisfação apresentar o empreendimento, agradece a
174 oportunidade e salienta o colega de avançarmos considerando o apresentado. **Leomir**
175 **CRVR** – ??? **ENGEPIO e GEOPROSPEC** – atuam como valorização de resíduos
176 urbanos em quatro centrais, entre elas a de Minas do Leão (vida útil até 2032), com as
177 certificações alcançadas (ISO e OSAS), na apresentação constaram as datas de início e
178 vida útil de cada central. A composição é de 70% Solvig e 30 % Copelmi, Biotérmica
179 Energia, valorização da energia, biogás, obras de engenharia pesada, atendem 300
180 municípios no RS, com seis mil toneladas dia, e prevem incremento para oito mil e
181 quatrocentos toneladas dia, Victor Graeff (LI), Pelotas (LI), Viamão em fase de
182 tramitação. Destinação de poluentes, riscos de acidente ambiental, soluções de porte,
183 três pilares, com geração de impostos e empregos diretos e indiretos. A VEGA
184 controladora, realizou prévia de EIA RIMA das oito indicações de locais iniciais,
185 aprofundou-se os estudos em três, e finalmente optou-se em Viamão. Por atender mais

186adequadamente, logo após o pedágio da RS 040. Com todas as etapas necessárias,
187central administrativa, centro de EIA, centro de tratamento, todos empreendimentos de
188gás metano, biogás, mostra que na área, imagens de sistemas de estudos geotécnicos,
189solo, geologia, sistemas de controles e piezômetros, sistemas de topografia mensal, toda
190a base é revestida com geotêxtil, são cobertos diariamente, sistema de osmose reversa,
191tecnologia reversa com capacidade de doze mil litros diários de chorume, lagoas
192flutuantes, entre mantas. Demonstra a visão interna de osmose reversa, de Santa Maria,
193com imagens de água que está em condições de reúso, sendo utilizada para cortinas
194vegetais, não sendo lançado diretamente na natureza, com dois sistemas de tratamento
195em caso de ocorrências atípicas. Empreendimento de longa vida útil de mais de vinte
196anos para monitorar a área, emissão de gás, clareza, geração de valor e ética. Minas do
197Leão recebe aproximadamente sete mil pessoas ano para no centro de educação
198ambiental, respeito aos códigos de ética, sendo esta a primeira apresentação mais geral
199sobre o empreendimento, e apostamos no município de Viamão. Consideramos também
200a curta distância de movimentação dos resíduos, relata que em SP 42% dos
201empreendimentos fecharão nos próximos cinco anos. Conclui a apresentação, dizendo
202que a questão ambiental é muito dinâmica e devemos estar 100 % pró ativos, em buscar
203soluções, enquanto estamos monitorando Viamão, nós digo, estado, temos que ter outras
204alternativas, concluindo e fica aberto aos debates. **Maria Salete** – Senhores
205conselheiros estamos abertos para debate, pergunto se vocês desejam ver a segunda
206apresentação com relação as alternativas locais. **Tania APNVG** – Não é para
207debate, é para debate. Boa tarde, o Sr. falou que tem um EIA RIMA, tem um termo de
208referencia para fazer este documento. **Leomir** - Sim tem um EIA RIMA, um TR,
209preciso apresentar esclarecimentos, a empresa entrou com o processo em março de
2102015, realizamos algumas reuniões com a equipe técnica, entregamos o TR, foi
211analisado, a FEPAM emitiu um TR preliminar, o que aconteceu segundo a FEPAM,
212ocorreu um erro formal de procedimento, na verdade antes de enviar o TR para a
213empresa, a FEPAM segundo entendimentos, deveria ter sido enviado para a APA para
214complementar e montar um TR único, e somente depois enviar a empresa, sim, existe
215um TR, e está todo atendido, entregamos as cinco cópias solicitadas de estudo de
216impacto ambiental, em relação ao termo que a FEPAM emitiu, já entregamos uma
217primeira via, foi analisado, foram pedidas complementações, já foram atendidas e
218entregues as cópias definitivas. Neste momento fora enviado o TR para a APA para a
219análise, e ao verificar o conteúdo concluiu-se que não deveria ter sido enviado neste
220momento, e sim na fase inicial do procedimento, a olhado o processo APA, que quer
221três, quatro, cinco itens. Toda a equipe da ENGEBIO E GEOPROSPEC, realizaram o
222EIA. O que buscamos neste momento, além do TR já cumprido é o entendimento de
223quais itens são necessários para que a APA tenha conforto para análise para o
224prosseguimento deste empreendimento. **Cecília** – Tenho uma dúvida sobre as
225alternativas locais, mudaram e ou continuaram as mesmas. **Leomir** – Sempre
226foram as mesmas. **Cecília** – Vocês não consideraram o que constava parecer da APA,
227que recomendava áreas já alteradas e fora da APA, continua as mesmas alternativas.
228**Leomir** – Na verdade este parecer não nos foi formalizado, ele é um documento interno
229entre APA e FEPAM, nunca chegou ao empreendedor, não consta no nosso processo na
230FEPAM. **Cecília** – Não consta no processo da FEPAM? **Leomir** – Porque ocorreu um
231erro formal de ser enviado pela APA para os coordenadores, e acabamos por tomar
232conhecimento. Todos os oito empreendimentos foram avaliadas, e foram descartadas por
233condições técnicas, e as três melhores estavam dentro da APA, e hoje qualquer busca de

234novos locais, certamente não terão condições tão boas quanto as três áreas dentro da
235APA, o documento em si não chegou ao processo. **Cecília** – Teve a negativa da APA e
236do Refúgio, se tem estas duas negativas de duas unidades de conservação, eu vejo se
237você não reconsiderarem as alternativas locais, não teremos como tecnicamente
238levar adiante uma análise. Se nada foi mudado. **Leomir**- A Salete poderá auxiliar, nesta
239questão interna, se existe um TR que é o que está sendo questionado, e não foi
240questionado as alternativas locais, está sendo questionado a falta de consulta do
241TR pela APA, é uma complementação de TR. **Cecília** - Mas a gente fez, e emitiu para
242considerar estas questões, então você terá que refazer para considerar outras
243alternativas locais. **Leomir** – Podemos refazer, podem apontar 12 alternativas que
244podão recair sobre estas três áreas novamente, a lógica será essa, pois foi realizado um
245estudo prévio, que chegou a estas três alternativas de áreas. **Teresinha** – Ao entrar nesta
246linha, há um ofício da APA BG nº.: 107 2015, que se manifestou ao empreendedor para
247buscar alternativas locais fora da APA BG, O Sr. disse que não recebeu, então nós
248temos aqui uma questão, que tem um erro de comunicação entre a APA com a FEPAM e
249a empresa, e ao mesmo tempo, havia um TR, disseram quem não existe o TR, existia o
250TR, como construir um TR, se a FEPAM, solicitar complementações. Acho que
251necessitamos da resposta disto para começar, fazer um remendo neste, se a APA se
252manifesta, para seguir a diante. **Leomir**– Não recebemos. A ideia era uma
253complementação. **Maria Salete** – Ninguém quer seguir a diante na verdade. A empresa
254seguiu, realizou o estudo com oito áreas, chegaram três, nós não participamos no
255começo do TR, a proposta agora é analisar estas áreas novamente casando os objetivos
256da UC, aonde e o que pode ser feito, com os objetivos do empreendimento nestas três
257áreas melhores pontuadas, a APA analisar. **Liliani** – Relata que ocorreram erros
258sucessórios, a APA se manifestou e não informou o conselho, antigamente e legalmente
259e não constava que o conselho deveria fazer parte do TR, e nem as UC's deveriam fazer
260parte do TR do EIA RIMA, nos temos uma portaria judicial desta APA que determina
261que o conselho tem que se manifestar em qualquer EIA RIMA, o conselho nunca se
262manifestou, nunca teve ciência, deste parecer. **Cecília** – Como foi negado tecnicamente,
263nem foi, nem passou pelo conselho. **Liliani** – pede a palavra novamente para concluir,
264então o conselho com relação a isso de informe, também tem um erro, que nunca se
265manifestou, devemos voltar do zero, e começar a partir daqui, temos uma resolução 319,
266não sei se todos já leram, aonde relata que as UC's podem fazer parte e devem
267manifestar nos TR's, que é este parecer que estamos tentando votar as complementações
268que faltarem neste TR, a cronologia antigamente, previa que deveríamos nos manifestar,
269a não ser na forma da legalidade o conselho deveria se manifestar, nós não ficamos
270sabendo deste parecer, eu nunca vi estes parecer, o parecer 54, agora a próxima etapa,
271pergunta se zeramos o que tem aqui e ou analisamos as complementações das
272condicionantes do TR, ou se não, não vamos conseguir concluir o nosso trabalho, esta
273nova resolução, aponta que não seria o conselho e sim os gestores da UC se
274manifestaram sobre o TR, a Salete está passando para que nós os conselheiros possamos
275nos manifestar, na parte técnica para contribuir nas complementações. **Maria Salete** –
276ao meu compreender, me corrijam se eu estiver errada, a APA também atropelou,
277também estamos errados, ao analisarmos o TR, solicitamos complementações, damos
278por indeferido o licenciamento sem consultar o conselho, a falha da APA foi ter passado
279por cima disto, em 2015 deveríamos ter apresentado o EIA RIMA ao conselho, com o
280conselho analisasse aquele de 2015, que fosse solicitado complementações já em 2015,
281e agora estaríamos dizendo se sai o empreendimento, sim ou não, simplesmente dentro

282da UC, nós técnicos nos sentamos, nos unimos analisamos decidimos que não dá pois
283está dentro da APA, nós entendemos isso, não levamos ao conselho, já que existe uma
284norma, dentro do regimento do conselho, que todo EIA RIMA deve ser analisado pelo
285conselho, acho que temos que trazer isto tudo para o conselho de novo, nós não
286podemos indeferir, eu me sinto, indeferir um empreendimento que teve estudo desde
2872015 até hoje, porque eu não participei do TR, isto tem que ter o aval de todo o
288conselho, temos que analisar tudo isso novamente, eu proponho que a empresa,
289partimos do marco hoje e analise junto com o conselho, criamos uma câmara técnica
290para chegar um veredito. **Tania APNVG** – Sou representante de uma entidade
291ambientalista e tenho um enorme respeito aos técnicos envolvidos pela empresa, não é
292disso que vou fazer minha abordagem e gostaria que ficasse registrado em ata, e tem um
293erro grave, e quem deveria apresentar aqui um a proposta de projeto, deveria ser a
294Prefeitura de Viamão, que a Prefeitura de Viamão tem um débito ambiental incrível, é
295um atraso muito grande, é o único município da região metropolitana que não tem
296tratamento de resíduos, não tem aterro sanitário, é sério o problema de Viamão, é muito
297sério, a região, somos daqui, conhecemos bem. Achei muito boa apresentação, não vejo
298grandes novidades para nós do conselho, uma vez que a maioria de nós, senão todos
299conhecemos aterros sanitários, o erro é do gestor público, eles não cumpriram o seu
300papel em momento oportuno, da Prefeitura de Viamão e da Secretária, está tudo
301atropelado, está tudo errado, complicado, não sou uma técnica da área, sou uma técnica
302de vivência do dia a dia, e de conhecimento das ansiedades da população, e é isto que
303estou representando, vocês estão fora disto, que são os empresários, eu respeito o
304trabalho de vocês, estão trabalhando e isto que estão, pronto. Os erros aqui são do gestor
305público, que não o fez o tema de casa, eu acompanho o conselho a bastante tempo, e as
306vezes parece ao conselho que somos desrespeitados, uma hora não passou por aqui, e
307outra hora deveria ter passado, vamos tentar ver se passa, se existe uma EIA RIMA, tem
308um TR, não tem TR, mas não foi enviado, foi enviado um TR de outro município, é para
309construir um TR, mas o EIA RIMA já está tudo pronto, então vocês terão que fazer tudo
310de novo, como é isso, não estou entendendo tudo isso. **Leomir** – somente para justificar,
311eu não sei da onde foi pego o TR de Victor Graeff, mas como entramos com 3 processos
312ao mesmo tempo, deve ter sido um problema formal de ter pego o TR. **Tania** – As
313completações vocês terão que apresentar, eu conheço aterro sanitário, vários, até em SP
314conheci um, como é o que tem em baixo de tudo isso, abaixo naquela camadinha que
315está sendo mostrada nas imagens? Para vocês, e ou meu recado para o gestor público,
316tanto para Viamão quanto para a SEMA, Salete está entrando agora, isso e ai tem uma
317estrada e está errado. **Maria Salete** – Eu sou gestora da APA Rota do Sol e agora aqui.
318Nós gestores temos um defeito, e temos que nos corrigir, eu enquanto UC, eu enquanto
319gestor faço a minha culpa, da analisar como órgão licenciador, e não temos que analisar
320o empreendimento como órgão licenciador, pois não sou licenciador, eu tenho que
321analisar como UC, eu tenha uma pergunta a responder, este empreendimento vai causar
322dano a UC, sim ou não? Eu não tenho que analisar se a escritura está correta, isto é
323problema do licenciador, eu quero saber o que isto vai trazer para a minha UC, a minha
324resposta deve ser clara, este empreendimento causa dano a UC? Se sim e ou não? Se
325sim quais as medidas mitigadores para aliviar isto, existe sim e ou não, esta empresa
326pode buscar tecnologia até baseado no artigo 9, no nosso decreto, toda o
327empreendimento deve buscar alternativas técnicas mais adequadamente para a proteção
328do meio ambiente, eu gestora, a minha secretaria, a minha equipe técnica, tem uma
329sugestão que pode corrigir aquela questão, é só isto que necessito, a empresa está

330descumprindo algum princípio da minha UC, os meus objetivos da minha UC, quais os
331objetivos da minha UC, é os recursos hídricos, a empresa está tomando os cuidados,
332existe toda uma tecnologia para proteger os recursos hídricos, vamos acompanhar as
333etapas, temos que ser fiscalizadores, se a empresa fez isto, a minha obrigação como
334gestora é acompanhar as etapas, este é o meu papel. Não é ficando analisado o processo,
335ficar verificando se o CPF está correto, se não sei o que está de acordo, hoje temos um
336grupo em Porto Alegre que estamos analisando isso para corrigir, pois não me cabe isso,
337e sim ao órgão licenciador, eu não tenho que discutir o que a Prefeitura de Viamão e ou
338a Secretaria do Meio Ambiente, precisam para o processo, eu tenho que discutir se
339aquilo que está no processo me satisfaz enquanto UC, senão eu apontarei precisa
340procurar uma outra tecnologia, pois esta não me dá respaldo e segurança, precisamos de
341uma alternativa para isso. Penso assim. Nós temos que ser práticos, Precisamos de um
342aterro, ou não necessitamos de um aterro, é de acordo de todos, em algum lugar terá que
343ser, ninguém quer um cemitério nos fundos de sua propriedade, vamos escolher o
344melhor lugar, a empresa se dispôs a escolher oito locais estudados, destes analisaram e
345escolheram três, mas não passaram por nós, pelo conselho, vocês que conhecem,
346naquele ali pode ser que o meio ambiente vai ganhar mais, vai perder, vai ganhar, vamos
347reavaliar para equilibrar, isto é uma UC de uso sustentável, ele vai perder, mais ali
348adiante vai ganhar mais, aonde está o ganho maior para nós, é um aterro sanitário
349controlado, vamos discutir o local, vamos passar por isto, ninguém cemitério na frente
350da sua casa, no seu bairro, mas todo mundo vai ser enterrado, todos nós morremos, em
351algum lugar terá que ter. **Campani** – pode ser cremado. **Maria Salete** – Sim, pode ser
352cremado, mas tem que ter condição financeira, mas nós temos que pensar que temos no
353Brasil uma diversidade, alguns podem ser queimados, e outros jamais, nós temos uma
354opção, no que se trata de resíduos, a empresa tem uma responsabilidade até que chega
355no supermercado, quando chega, a minha opção é de comprar aquela embalagem, sim
356ou não, e a partir deste momento a minha responsabilidade enquanto consumidor, a
357onde colocarei a embalagem, todos nós temos responsabilidades, é muito fácil falar e
358não criar uma solução, eu confio neste conselho, vocês já me deram uma mostra que
359fiquei fascinada, que foi as linhas de transmissão, para criar uma solução para esta
360questão, vamos reavaliar os oito locais, vamos pontuar, utilizar esta metodologia.
361Começamos agora, a prefeitura de Viamão se sentiu ofendida. **Liliani** – Pede a palavra,
362primeiramente eu concordo com a Sra. (Tania), eu quero relatar que o processo ficou
363dezesesseis anos parado na secretaria do meio ambiente, a antiga gestão deixou um
364passivo ambiental muito grande em Viamão nesta área, a atual gestão recebeu em 2013
365como um lixão, recebia material de todos os locais, a partir do momento, até 2013 não
366tínhamos uma secretaria de meio ambiente, uma das maiores administrações do estado
367do RS, com três UC's no território, metade de Viamão é APA, temos o Refúgio e o
368Saint Laire dentro de Viamão, temos Itapuã dentro de Viamão, tudo dentro de Viamão é
369UC e ou está dentro do raio dos 10 Km, em 2013 quando assumimos o governo, já
370gastamos mais de seis milhões para recuperar a área do lixão, e transformar em aterro
371controlado, evoluímos muito nesta área, FEPAM e estaiamento(????), somos modelo em
372gestão para CORSAN, no final do ano chegaremos a alcançar de 25 á 40% de esgoto
373tratado no município, quando chegamos era 1%, estas questões que foram levantadas
374são verídicas, e aconteciam até antes de 2013, o município está trabalhando muito,
375estamos trabalhando no ZEE, todo o município georreferenciado para 1:10.000, todas as
376nascentes, todas as bacias, (falta uma fala)falar em questões ambientais até antes de
3772013 o município de Viamão realmente era um descaso, concordo com o que foi

378exposto, mas agora, a partir de 2013, foi implantada a secretaria do meio ambiente, foi
379tratado as questões ambientais com um aterro sério, o aterro sanitário aqui exposto é um
380aterro privado, não é um aterro público, a empresa atenderá mil toneladas dia, o
381município de Viamão gera cento e cinquenta toneladas dia, que atenderá toda a região,
382então não é uma proposta que o município de Viamão tem que fazer, o que foi que o
383município fez foi o mais rápido possível, foi implantar o programa de resíduos sólidos,
384que a partir de 2013, coloca algumas áreas como centros de triagem e começar a
385priorizar, estamos implementando sim toda a parte de coleta seletiva no município,
386sendo assim, não é o município que tem que apresentar este projeto, e sim a empresa
387que está apta para tal, o custo de resíduos mensais, que paramos de colocar no aterro em
3882014, atualmente gastamos mais de R\$ 300.000,00 mensais, para transporte para ir para
389São Leopoldo. **Maria Salete** – Vamos encaminhar, e os seguintes presentes terão a
390palavra. **Campani** – Me sinto constrangido, os colegas da consultoria, conheço o
391trabalho da CRVR, ocorreram erros no passado, vamos ter que zerar, temos que
392reavaliar, mas não podemos partir do zero em termos de história, a região tem uma
393história, em 1990 por contrato o Instituto de Geociências com o DMLU, fez um estudo
394de áreas passíveis de receberem aterros, já fazem vinte e seis anos, é lógico que estas
395mesmas áreas devem estar habitadas, já não atendem a legislação atual, atendia o que
396estava ali de áreas já degradadas, o que viabilizou um aterro com a SIL, foi na prática a
397assinatura de um contrato com a SIL, enquanto prefeitura de Porto Alegre, pois era uma
398área já degradada, que já recebia resíduos, e casava o perfeito com o ideal, a dificuldade
399não era a distância, desde o ano de 1989 venho estudando este assunto na região, e se
400existe um APA, ela não foi criada por acaso, ela é uma media mitigadora do
401licenciamento ambiental da GM, se achar que foi criada uma APA do ar, já existe um
402empreendimento que causou um determinado impacto ambiental na região, como
403medida mitigadora tem um APA, nós determina-nos que agricultores desta APA terão
404que se subordinar a determinados posicionamentos diferentes, até na última reunião
405pedimos o fechamento, a proibição de bombeamento de algumas propriedades rurais
406que estavam soltando barro no rio, e não podemos tratar de forma diferenciada, de
407agricultores e empreendimentos privados, na área de resíduos sólidos, temos que ter
408uma mesma visão desta APA, nós temos um mil e seiscentos hectares de agricultura
409ecológica, ver, verificar esta relação com toda a APA, nós temos, para a sua sorte, que
410tem vindo aqui, um promotor que vai em todas as reuniões do comitê Gravataí, agora já
411foi embora, mas sabe o que significa que é um promotor público ir em todas as reuniões,
412também tem a mineração de areia, não sei se já foi liberada, mineração de areia, mas
413estava proibida dentro da APA, eu acho que o ministério público não verá com bons
414olhos um aterro dentro da APA, a minha preocupação é anterior a isto, existe uma
415empresa, é uma boa empresa, com capital intelectual, e todo conhecimento em como se
416faz um aterro, é induzir a empresa a gastar recursos, fazer EIA RIMA não é barato, e
417que vejo com dificuldades que o MP deixará passar, e não apresento isto como ameaça,
418mas o MP está em todas as reuniões do Comitê Gravataí, e quando ele ficar sabendo de
419um aterro sanitário dentro da APA, com todo este histórico, que vem desde o EIA RIMA
420da GM, acho que estamos induzido a empresa fazer um gasto, considerando que temos
421um histórico de 27 anos da região, temos que partir do zero, mas o zero não é ontem e
422devemos considerar o histórico de mais de 20 anos de história que devem ser contatos
423inclusive para os colegas que estão chegando, e não será tão tranquilo esta tramitação, e
424devera ser apresentado, mesmo que tenha LP e LO da FEPAM, acho que não conseguirá
425passar a diante, acho que estudar uma outra área, seria mais viável, a região necessita de

426um aterro sanitário, tenho confiança plena na empresa, seria uma boa alternativa, mas as
427dificuldades dentro da APA. **Leomir** – Para finalizar, gostaria de agradecer, dizer que
428temos soluções em várias regiões do estado, a entendemos as dificuldades do ente
429público na busca de alternativas e soluções, o ente público buscar soluções próprias de
430destinação final, não é só no RS, fora do RS tem sido exceções, por isto as empresas
431privadas têm buscado a suprir estas dificuldades, com algumas alternativas, dizer a
432Salete que estamos 100% aberto, a colocar a nossa equipe de consultoria a disposição da
433câmara técnica, juntamente com a FEPAM, que já analisou, para complementar o TR,
434tenos bons técnicos aqui para isto, para buscar alternativas viáveis, e por último fica o
435convite para conhecer os empreendimentos, para verificar presencialmente todas as
436seguranças que foram apresentadas aqui, fica o convite para conhecer Minas do Leão, já
437está gerando energia, é interessante conhecer, e o que já foi realizado, com a visita de
438em grupo de promotores públicos do RS, recebemos o Sr. Promotor Dr. Daniel Martini e
439mais onze promotores, para uma visita de dia inteiro, mostrando esta tecnologia, a
440forma de fazer, como se faz, que realmente é complexa e muito técnica, quando chega
441aos juristas, eles necessitam deste conhecimento técnico, e estamos a disposição para
442evoluir, nesta complementação ao TR, para dar conforto para a análise, e lembrar que
443este projeto é muito importante para a região metropolitana de Porto Alegre. **Valtemir** –
444Sou da SEMA, nós temos um plano estadual de resíduos, temos uma preocupação bem
445grande não só com a região metropolitana, mas também com o litoral, temos uma série
446de problema de resíduos no litoral, com uma série de locais com a vida útil a serem
447encerrados, informa que os resíduos do litoral norte, alguns dos municípios estão
448levando para fora do estado do RS, e há a necessidade de encontrarmos alternativas,
449significa, sem pensar em valor, mas a ideia de ter um aterro na borda da região
450metropolitana com vistas a atender o Litoral Norte é vista com bons olhos, talvez o que
451tenha que se olhar e analisar tecnicamente, como a Salete já colocou é verificar se existe
452algum impacto deste empreendimento sobre a UC em questão, gostaria de deixar bem
453claro que hoje o estado do RS é um dos poucos do país que praticamente não existe
454mais lixão, isto foi trabalho dos municípios, deixar bem claro que e a titularidade deste
455serviço é dos municípios, mas deixar claro que ele individualmente as vezes não
456consegue atender e dar uma solução para isto, por isto que hoje no RS temos doze
457aterros que trabalham com aproximadamente oitenta por cento dos resíduos recuperados
458do estado, isto gera a observação que, estes aterros são recptos de vários municípios do
459estado, também deixar bem claro a questão do município de Viamão, que
460individualmente não tem estrutura para ele sozinho ter um aterro sanitário, tocar ele
461sozinho, devido aos custos diretos e indiretos de um aterro sanitário, na SEMA estamos
462seguindo a política que foi estabelecida no um plano estadual de resíduos, estamos
463seguindo, e dentro deste contexto, nós entendemos que nesta região em questão, há a
464viabilidade técnica de se instalar um aterro para atender esta borda da região
465metropolitana e o litoral, já faz anos que o litoral tem uma série de problemas, e durante
466o verão vários municípios estão levando para Minas do Leão, individualmente estamos
467fazendo o discurso sobre emissão de gases, e coisas do gênero, quero deixar bem claro
468que em nome da SEMA, que ao nosso ver a ideia desse empreendimento se insere na
469política estadual de meio ambiente, e em especial no plano estadual de resíduos.
470**Martin** - Não vou fazer julgamento da proposta tanto técnica quanto do procedimento,
471existe desconhecimento que gera dúvidas e preocupações, eu gostaria que algumas delas
472fossem esclarecidas, primeiramente o aterro não é para Viamão, e sim em Viamão, para
473receber resíduos de Viamão e do entorno, quiçá até do litoral, e ou quiçá até de Porto

474Alegre, então estamos alocando um espaço dentro da APA como um determinado
475ambiente que receberá resíduos dos ambientes do entorno, isto tem que ficar claro que a
476APA será uma receptora neste processo, eu acredito que se fosse para Viamão, teria uma
477característica, mas é mais amplo, necessito compreender melhor esta questão, ainda no
478meu desconhecimento a apresentação não mostrou porque aquela localidade é a melhor,
479porque as outras não são as melhores, quais são os criterios levados em consideração,
480para definir que esta é a melhor análise, para poder nos convencer, que esta é a única e
481exclusiva área a ser feito o aterro. A segunda questão, de caráter mais técnico, e não
482entende quais são as consequências, benefícios são vários, até o promotor acredito eu
483Campani, ira compreender e liberar com bons olhos a implantação de um aterro, talvez
484não naquele local, provavelmente, mas o empreendimento em si, tanto o ministério
485público, o órgão licenciador, a UC, veem com bons olhos, mas não compreendi, apesar
486de todas as tecnologias, o empreendimento como um todo, quais são os impactos que
487eles geram, pelo ponto de vista apresentado ele não gera impactos, se não tem impactos,
488não tem o que discutir, o que quero saber quais são os impactos, pergunta qual a posição
489do Refúgio de proteção integral? Pelo que compreendo de geografia fica muito
490próximo, na ponta do aterro tem um braço do refúgio que vai muito próximo, tem
491articulações do espaço do refúgio que é de campo, mata paludosa, banhado, tem uma
492parte no lado norte do RS, que é muito próximo. Eu seu que a unidade o gestor da UC
493recebeu este processo, vocês receberam uma resposta do gestor da unidade? Este
494processo tramitou dentro do conselho consultivo do refúgio, que faço parte, já faz algum
495tempo, não quero fazer juízo ao mérito, mas ele aconteceu lá, por que não chegou até
496vocês, e o que aconteceu nesse meio tempo, e ai vai a pergunta fundamental, se o
497empreendimento tem impacto e quais são os impactos não só para a APA, mas há um
498contexto no interior da APA que nos interessa, vou citar dois deles e uma é a UC que
499fica a jusante? A outra é produção de ecológica de alimentos? Que temos certificação,
500que é uma área significativa que no comitê, no refúgio, na APA, realiza um esforço para
501prezar, há algum tipo de consequência para esta produção, são as minhas considerações
502para que possamos compreender melhor o processo. **Leomir-** importante estas
503considerações, como não saberíamos claramente como se desenrolaria a reunião de
504hoje, relata que trouxemos de três apresentações, uma apresentação geral da empresa e
505dos nossos negócios atuais para uma nivelada no conhecimento geral, mas há outras
506duas mais técnicas, uma somente das alternativas e estudos técnicos locais que foi
507feito durante o estudo de impacto, e outra apresentação do estudo de impacto ambiental
508em si, menor, que culminou com um resumo breve de 700 páginas que é o EIA, como
509muitos não conheciam, e em conversa e consenso com a Salete, resolvemos apresentar a
510primeira, pois senão estávamos até agora apresentando, estamos nos propondo a fazer, a
511estas duas, por que escolher está entre as três, e as outras 5 ficaram fora, sendo que
512algumas ficam dentro e outras fora da APA, porque aquela, se divide em três partes, esta
513é a primeira parte do estudo de análise ambiental, de alternativas locais, a segunda
514parte é qual a influencia daquela área selecionada diretamente na sua região, no entorno
515dela, e mais ampla, dividida em três áreas, tecnicamente se divide em três áreas,
516diretamente afetadas, que é o empreendimento, indiretamente afetadas, e uma área e
517ou região mais ampla, levanta estas alternativas e estes impactos, com algumas
518condições, como exemplo, veículos que irão passar na RS 040, vão aumentar, vão
519diminuir, todo estudo de impacto ambiental, com medida mitigado no trânsito de
520caminhões o que se faz para diminuir a poeira, molhar com caminhão pipa, este é o
521estudo que submetemos a FEPAM, analisou deu o ok, e agora vamos talvez e

522provavelmente teremos que complementar com algumas informações que vocês
523julgarem importante e interessante, para complementar este estudo, das
524complementações do TR, e se eventualmente ficou algo de fora, percebido pelo corpo
525técnico, se coloca no estudo de impacto ambiental, as devidas complementações, os
526impactos positivos e negativos e as medidas mitigadoras, somente não foram
527apresentadas pois senão a pauta seria muito mais extensa, e ficariam para serem
528dialogadas pela reunião mais técnica, para dar o conforto necessária. **Cecília** – Quer
529apresentar uma defesa, um esclarecimento em relação a APA BG, que foram citadas
530várias vezes, que teve um erro, é só olhar o parecer da Denise que tem total com relação
531com a análise da APA BG, a Denise não fez papel de órgão licenciador, e estão muito
532bem indicado, que tem correlação com os objetivos da APA, e acredito que ela não
533trouxe na ocasião para apresentar ao Conselho, pois havia indicado que a empresa
534elaborasse outras alternativas locais para assim então apresentar e discutir com o
535conselho, pois da forma como estava não tinha sequer discussão, tecnicamente ele não
536passaria na APA BG, ela sugeriu que a empresa busca-se outras alternativas, que
537atendessem a questão das áreas alteradas, e ficou nisso, foi emitido para a FEPAM os
538pareceres e ofícios. Se não está dentro do processo, o erro não é da APA BG. **Ivo Lessa**
539– Só um pouco, o que a Cecília levantou algo que me preocupou, se tecnicamente não
540passaria, há um desacordo que não conhecemos o parecer, não recebemos, não passou
541aqui, aí tem uma situação, Salete temos que nos encaminhar. **Maria Salete** – A minha
542proposta é a seguinte. Diante de tudo o que foi apresentado aqui, dos erros, dos não
543erros, resgatamos este processo, vamos analisar o processo junto com o conselho estas
544oito áreas que foram propostas pela empresa, vamos analisar novamente casando com
545os objetivos da UC, podemos ter condição enquanto conselho de analisar, ter um
546conhecimento disto tudo, até em respeito a empresa, em respeito ao conselho, em
547respeito aos senhores, que devem se posicionar também em relação a isso, que é um
548EIA RIMA, que é de competência do conselho, proponho o seguinte, nos resgatamos
549este processo, vamos entrar em recesso dos dois próximos meses, mas gostaria já de
550montar uma câmara técnica, ou fazer como sempre realizamos disponibilizar como
551leitura de final de ano o EIA RIMA, e podemos marcar uma extraordinária, a minha
552preocupação é a seguinte, a empresa está desde 2015, já estamos no final de 2016,
553entrando em 2017, disponibilizamos o EIA RIMA com todos estes estudos para o
554conselho, e nos reunimos no início de fevereiro, para deixar janeiro de férias. **Tania** –
555Não, nós não temos férias. Claro que não. **Maria Salete** - Nós não temos férias.
556**Campani** – Eu proporia que montamos um grupo, que já o tradicional, no mesmo
557molde das linhas de transmissão, com as pessoas que poderiam ter possibilidade de
558contribuir, que em janeiro e fevereiro estudemos o EIA RIMA, mas também o TR. Já
559estamos chegando a conclusão que vamos pedir complementações. **Maria Salete** – O
560TR eles já cumpriram, se analise o TR se necessário pede algumas complementações.
561**Lucídio** - Vou colocar que a pouco tempo analisamos o EIA RIMA das linhas de
562transmissão, foi um trabalho espetacular, em um prazo bastante curto, e conseguimos
563um impacto favorável, nada impede, que o podemos tentar entender e construir em
564conjunto, se for factível, provavelmente, e se não for factível, não apoiamos, hoje
565vimos aqui as escuras, nós não recebemos as informações, várias de pessoas
566reclamaram, nós seguimos pedindo o correto, se chegou aqui sem informação tácita,
567precisamos de informações concretas, todas as pessoas poderão embasar as suas
568decisões, fica muito mais fácil a decisão, sem a informação correta, pode ser 700
569páginas, que vamos estudar e colaborar. **Maria Salete** - Fica como encaminhamento,

570vou resgatar este processo na íntegra, o TR desde o início, o EIA RIMA, a câmara
571técnica como fica, já votamos agora, e a forma como a câmara temática trabalhará o
572assunto. Colocado em pauta quem gostaria de participar e indicar os nomes. Ficando
573democraticamente escolhidos e aprovado pelos presentes os seguintes integrantes: Darci
574Campani UFRGS (Coordenador), Tiago FIERGS (Relator), Ivo Lessa FARSUL,
575Marilene FIERGS, Liliani Pref. Viamão, Lucídio Quinta Estância. Fica concluída esta
576parte, agradeço aos conselheiros, esta manifestação de apoio, satisfaça a empresa, no
577sim ou no não, desta forma e ou de outra forma, chegue a um resultado. **Leomir** –
578Agradece a disposição de todos e nos colocamos a disposição para retornar. Lucídio –
579Queria somente observar um detalhe, que se precise ouvir os técnicos que realizaram o
580trabalho para a empresa, que eles estejam disponíveis. Poderão ter questionamentos.
581**Leomir** – Com certeza estaremos disponíveis. **Ivo Lessa** – Pergunta se podem
582disponibilizar as apresentações. **Leomir** – Já estão disponíveis no computador utilizado
583para a apresentação. **Maria Salete** – Agradecemos a presença de vocês, e cumprimenta
584todos e convida para o intervalo de café. **Ricardo** - O SDR solicita o registro em ata da
585falta de recebimento do e-mail para a convocação da reunião. **Maria Salete** – Chama
586todos novamente para a retomada da pauta. Passa a palavra. **Cecília** – Inicia a
587apresentação, agradece aos que ficaram para a segunda parte, em relação aos trabalhos
588da Metroplan, há dez dias que entregaram os dados para a APA e para a FAMMA, sobre
589levantamento topográfico, que estávamos precisando para o controle da erosão, a
590previsão o que tinha desse trabalho para ser entregue em agosto, e aconteceu somente
591agora, em relação os estudos hidrológicos e as simulações hidráulicas, o previsto era
592para ser entregue em julho, e as simulações em dezembro, estamos com um grande
593atraso, e o nosso trabalho depende destes dados e estudos, a câmara temática da erosão,
594para conhecimento, alguns nem lembram que compões esta câmara temática, que é a
595APA, o Comitê Gravataí na pessoa do Manuel, a FAMMA - Paulo e o Alberto, a FZB
596com o Jean e o Ricardo Aranha, mas que houve alteração dos representantes, não sei
597como ficará neste caso, o Gustavo, o Ricardo acho que não foi em nenhuma das
598reuniões, o IRGA, a FARSUL - Ivo Lessa, Prefeitura de Santo Antônio - Lauro, de
599Glorinha-Lauro, do Sindicato Rural - Maurício, a UFRGS - Prof. Laurindo, da Cecília,
600Viviane e da Tácia e alguns particulares, Marino Cestari, que é o proprietário da Quatro
601Irmãos. Na primeira oficina que foi em julho, que o Ivo já apresentou, só vou repassar,
602que foram levantadas as ameaças, após o que se poderia fazer para controlar, os
603controles, na segunda oficina realizamos o plano de ações, elencadas as atividades
604envolvidas no tempo, e algumas necessidades para operacionalizar a questão do
605licenciamento ambiental, que era um impasse, não sabíamos como contornar esta
606questão do licenciamento, mas se observou que necessitariam de levantamento
607planialtimétrico e as seções topo batimétricas para dar andamento, e os estudos
608hidrológicos, para o projeto de um engenheiro para assinar as nossas propostas, estamos
609esperando a METROPLAN emitir, estamos com o plano topo batimétrico mas está
610faltando os estudos hidrológicos, e isto é necessário para passar para o DRH, pois
611pedirão, e necessitamos da modelagem e os estudos hidrológicos, o que se queria do
612conselho, nessa atividade levantada na câmara temática, era a emissão de uma
613recomendação para que não fossem emitidas novas intervenções naquela planície de
614inundação do Gravataí, sem que seja para fins de renaturalização, não autorizar novas
615irrigações, nenhuma atividade que lesará a planície, a área que estamos trabalhando para
616renaturalizar, sendo assim, estamos trazendo para o conselho se manifestar, e de repente
617fazer uma recomendação para o órgão licenciador não emitir novas autorizações desse

618tipo de atividade. Questiona o que vocês estão pensando sobre isto, se querem se
619manifestar agora ou pensar mais sobre o assunto. **Campani** – Acho que nesta época do
620ano, em termos de lavoura de arroz, o que tinha que ser feito, já foi feito, será bom para
621a próxima reunião, viesse por escrito uma minuta de resolução desse conselho. **Maria**
622**Salete** – É bem pertinente para a próxima reunião, a FEPAM está elaborando novas
623formas de licenciar, as lavouras vão ter que se afastar das margens do rio, dá para casar,
624dar uma olhada no que a FEPAM está propondo sobre isto, e é o momento de rever para
625uma nova forma de irrigação nesse caso. **Cecília** – Recentemente passou por nós um
626processo contemplava alteração e reforma de açude que estava dentro da planície, nós
627negamos, mas sabemos que as pressões políticas são grandes. Se tivéssemos respaldo do
628conselho, para recomendar isso, isso, ficaria mais tranquilas. **Ivo Lessa** – Estamos
629falando de novos, novas intervenções, reformas e recuperação não são novas. **Cecília** –
630Não, são novas atividades, novas atividades. **Ivo Lessa** – São reformas, e as novas não
631tem mais de dez anos, começou pelo processo de licenciamento do Peraí, que começou
632pelo Gravataí e Sinos, depois Santa Maria, de lá para cá Gravataí não teve licença nova.
633**Cecília** – Sim, não é somente irrigação é qualquer alteração que tenha movimento neste
634local, que estamos trabalhando para a recuperar. Talvez se vocês quiserem que façamos
635um parecer, para na próxima reunião se basearem e se manifestarem, então deixamos
636para a próxima reunião. **Ivo Lessa** – A Salete falou uma coisa, a questão do
637afastamento, da legislação da união, e que não sabemos o que é, ninguém sabe. **Maria**
638**Salete** - Tem que apresentar, ninguém sabe o que é. **Ivo Lessa** – que capta água no do
639açude, e não do rio, o Campani conhece, este ano está resolvido, tem que olhar com
640mais calma, se faltar água se desliga a s bombas, se chover demais terá águas turvas,
641este ano não adianta, vamos tentar conviver da melhor forma possível, vamos ver se
642conseguimos avançar na questão do processo erosivo, quem capta no rio e quem não
643capta. **Sérgio** – no próximo ano teremos que ver quem mede o rio Gravataí, pois a
644CORSAN não consegue medir diariamente, fica três dias, cinco dias, seis dias, tendo
645funcionário lá no local, na estação de captação de água, e não medem e não conseguem
646colocar na internet, para cumprir a resolução do CRH, se fosse uma disputa de água, eu
647diria que a CORSAN é muito mais favorável a propiciar e abrir mão do controle, pois
648não estão conseguindo realizar o controle, se o órgão de saneamento ganhou uma
649incumbência legal de realizar esta tarefa, e não cumprindo o seu papel não controlando
650a puxada de água do rio Gravataí, e cumprindo o seu papel. **Marilene** – este pleito está
651em documento? **Cecília** - é um plano de ação que foi construída dentro da câmara
652temática, e tem as memórias de reunião. **Marilene** – seria interessante, que tivéssemos
653isto que a câmara elaborou e a partir de janeiro, tem que construir uma proposta, pois
654elas demoram, e vai chegar novamente o período de plantio de arroz, temos que ter uma
655posição, a APA tem que ter uma posição. **Maria Salete** – nós temos que construir uma
656coisa metodológica, temos que ter uma metodologia do que necessitamos realmente,
657para que seja possível cobrar da CORSAN, como órgão fiscalizador, temos como
658solicitar, que a CORSAN apresente estas medições, temos força para solicitar, devagar
659vamos estudando e construindo, talvez não no ideal mas no que necessitamos para tocar
660em frente. **Cecília** – apresentei o que ocorreu e com foi discutido na oficina, ficou de
661trazer hoje para vocês. **Ivo Lessa** – nestes termos, não autorizar novas intervenções, e
662ao que me parece o objeto, nestes termos, não tem problema. **Maria Salete** – São as
663novas intervenções. **Ivo Lessa** – Qualquer objeto, vamos discutindo. **Maria Salete** –
664Não tem, o que a Cecília está tentando apresentar, no caso destes açudes já existentes,
665eles querem reformar taipa, e não se possibilite consertar taipa, não se possibilite

666nada, não se anui esta reforma, acho isso perigoso. **Ivo Lessa** – isto está fora. **Cecilia** –
667não são só as novas atividades, e sim todas as intervenções. **Maria Salete** –
668Intervenções, acho isso perigoso, se é uma barragem grande e está correndo risco.
669**Cecilia** – que não sejam para restauração ambiental e segurança da barragem. **Maria**
670**Salete** –temos que estudar isto com mais atenção, é valido, mas tem que olhar com mais
671carinho. **Cecilia** – Reunião com a FEPAM, para definir o licenciamento ambiental,
672realizamos ficou como encaminhamento, a terceira oficina, a FEPAM não compareceu,
673esta atividade não foi cumprida, outra atividade entrar em contato com os proprietários
674na região da região de erosão da área para retirar o gado, com o Sr. Nascimento de
675Viamão e a Quatro Irmãos do Sr. Marino solicitando que retire o gado, Sr. Marino
676informa que não tem gado nesta área, e estamos achando que o gado está é todo da outra
677fazenda, e estamos com uma vistoria prevista para esta semana, com a Letícia e o
678guarda ir lá conversar com ele, tomar as medidas para a retirada do gado daquele local,
679na terceira oficina em vinte e um de setembro, representantes do MP a assessora do
680promotor, a diretoria técnica da FMMA, e contribuíram, tendo como um dos
681encaminhamentos, das propostas foi novo um licenciamento novo através de convênio
682entre Gravataí e de Glorinha, isto não vingou, com o âmbito da troca dos governos
683municipais, não foi para a frente, outra proposta no âmbito do licenciamento de
684irrigação da Fazenda Quarto Irmãos, no âmbito do licenciamento incluir condicionantes
685de algumas questões relacionadas com o controle, isto vai ser discutido no projeto
686executivo, e ele vai participar, nós não vamos mandar ele fazer tudo, mas ele vai
687participar e apresentar o que poderá realizar com as próprias pernas, e outras que nós
688vamos fazer, isto já está no corpo da licença dele. Outra proposta levantada, que já está
689no projeto-piloto, apresentada por Gravataí, que era fazer intervenções sem
690licenciamento, através do projeto-piloto, mas acreditamos que teremos problemas com o
691DRH e a FEPAM, infelizmente a FEPAM não foi neste dia, para nos dar uma orientação
692de como seguir neste trâmite, na quarta proposta fazem um programa da SEMA de
693recuperação ambiental, a Salete sugeriu, na ocasião achamos que foi uma boa ideia, mas
694demoraria muito até formalizar o programa, e estamos com urgência de controlar este
695problema. **Maria Salete** - Pergunta há quantos anos estão tentando compor o projeto de
696erosão e recuperação ambiental (interrogação), desde quando. **Cecilia** – Á anos. **Maria**
697**Salete** – deveríamos tentar o programa, escreveríamos este programa e encaminharmos
698para a Secretaria do Meio Ambiente, e tentava recuperar através de um programa de
699recuperação ambiental dentro da APA BG, eu não vejo que é tão complicado. **Cecilia** –
700Acho que pode acontecer isto também, pode ser simultâneo. **Maria Salete** – Seria mais
701inviável, pois não seria apenas um proprietário, e sim vários. **Pedro Silveira** - Estou
702com uma dúvida com relação a reforma de açudes, açudes antigos que já existem nas
703propriedades desde a década de 1970, se arrebenta uma taipa, poderia, tem algum
704empecilho para o produtor utilizar o seu próprio maquinário para recuperar o açude?
705**Salete** – Emergencialmente pode. **Cecilia** – Dentro da planície de inundação aquela,
706estamos trabalhando pra que não tenham mais açudes ali dentro. **Pedro Silveira** -
707Dentro da planície de inundação, em área de coxilha pode, não tem restrição. **Cecilia** –
708Só na planície de inundação, que é a área que estamos trabalhando. **Pedro Silveira** –
709pega algum açude, de empresa na área de inundação. **Cecilia** – Se pega algum açude de
710empresa, sim pega. **Pedro Silveira** – questiona se vocês não querem água? **Cecilia** –
711Como? **Pedro Silveira** – Não querem água? **Cecilia** – Eu não vejo qual é o conflito?
712**Pedro Silveira** – Se arrebenta a barragem e não se conserta, claro que se não pode,
713nunca mais, justamente. **Cecilia** – Naquela área, estamos trabalhando para a

714renaturalização do rio, talvez tu não tenha pegado o contexto. **Pedro Silveira** – Eu
715compreendi, mas estou falando no outro foco, se o problema nosso, eu digo nosso, por
716que faço parte da bacia e o problema da população, é de reservar a água. **Cecilia** – É que
717não é só a quantidade de água e sim a qualidade d'água. **Pedro Silveira** – Deixa eu só
718concluir o meu raciocínio, tu monta uma caixa d'água, e nós com o conflito todo, é água
719de quantidade e qualidade, e de acordo com o processo, e vocês controlarem, e esta
720represa está na zona, vocês estão automaticamente estão excluindo, tu observar esta
721bacia, esta represa, mesmo que ela via ser excluída do processo, vai ser excluída do
722processo ? **Cecilia** – Ela estará incluída no projeto de renaturalização, para o produtor
723regularizar a vazão da água dentro do sistema. Talvez se tu participar das nossas
724reuniões, vais compreender. **Pedro Silveira** – Só um pouquinho, eu só quero um
725esclarecimento Cecilia, esta represa vai ser do produtor para utilizar esta água, vai ser
726excluída do processo, mas o produtor vai pode pegar esta água ou não, dentro da zona?
727**Cecilia** – Represa. **Maria Salete** – Não, com sinceridade não, a ideia é não ter água, não
728ter açude, dentro da bacia de inundação. **Pedro Silveira** – Então desculpe, vocês não
729querem solucionar parte do problema, vocês querem ter problemas, por que se estas
730represas estão dentro de um sistema, nós precisamos de água, precisamos de uma vazão,
731ela tem capacidade de reservar água, que ela já tem todo um revés, ela não vai ser usada,
732porque esta água não fica dentro desta zona, para abastecimento, ajudando a conservar o
733banhado e as águas mais pura do rio. **Maria Salete** – Por isto estamos trabalhando para
734um projeto de renaturalização, dentro deste projeto, vais ser contemplado, vai ser
735analisado, inclusive isto, vamos ver se este é o melhor local, para fazer, isto nós vamos
736começando, esta é a ideia do projeto. **Ivo Lessa** – existe um projeto montado, existe um
737sistema de reúso, não tem como armazenar água sem alocar recurso, existe um custo,
738reúso é uma coisa. **Maria Salete** – Nós estamos discutindo, eu não, as meninas estão
739tentando há vários, junto com Gravataí, a construir um projeto de renaturalização de
740recuperação de erosão, sentamos aqui com diversos dos senhores, diversas vezes,
741estamos carecas de ouvir estas palavras erosão, recuperação, desde o começo, desde
742agosto, que esta reservação está revista, aonde se tem esta reservação que é nesta bacia
743de inundação, a onde vamos fazer os meandros do rio, estou errada Cecilia, me corrija,
744pois peguei o bote, o trem andando, é desde agosto, já sentamos aqui, teve várias
745oficinas, várias, deveríamos esta prevendo desde o começo, se esta alternativa não é
746viável, nós estamos discutindo uma coisa, gastando um tempo imenso, para levar a
747nada. **Ivo Lessa** – nós não estamos discutindo, nós não viemos trabalhando pensando
748em tirar água correndo, a água tem que ficar na bacia. **Pedro** – Justo, é isto. **Tania** – A
749renaturalização é pelo que compreendo é exatamente isto, para reter a água na bacia.
750**Maria Salete** - Eles estavam falando uma língua, e nós compreendendo outra, estão
751entendendo como é que fica, olha só. **Cecilia** – O Ivo tu estás participando com nós, da
752câmara técnica desde o começo das discussões. **Maria Salete** - Estas palavras têm que
753ser ditas, Salete isto aqui se eu fizer, vai ser tecnicamente viável, quiçá, vai perder esta
754água, sim vai, é isso que temos que falar, vocês, eu peguei desde agosto para cá. **Cecilia**
755– A câmara temática está aberta para participarem, vamos trabalhar junto, ninguém está
756proibindo, pode fazer alguns ajustes, mas não na área que está na bacia de inundação.
757(**identificar**) - não é aquela iniciativa do promotor e do Prof. Laurindo, para recuperar
758os meandros. **Maria Salete** – Aquilo é erosão, Perfeito os senhores que conhecem a
759APA, sim vai atingir, vai atingir os açudes, vão ter que realizar a reservação em outro
760local, isto é a verdade, é a realidade, vocês terão que construir alternativas, existe
761tecnologia para reservar água, prometo trazer um amigo meu. **Ivo Lessa** – Salete me

762desculpa, se trabalhou em grupo, nunca, nunca, se falou em meandros, tapar meandro,
763fechar meandro, tudo, nunca apareceu um açude a ser fechado e indeferido, não
764apareceu eu coordenei, fomos de cima a baixo do rio, nos bem antigos, na parte de cima,
765nunca se falou em açude, é totalmente ao contrário do, com tecnologia. **Maria Salete** –
766Mas é isto, só conheço um que foi agora a pouco tempo, eu gostaria que o Senhor me
767explica-se. **Ivo Lessa** – É totalmente ao constritório, no chutômetro não dá. **Cecília** –
768Isto é relativo aos pontos de erosão, dos barramentos, Vamos discutir o projeto castor,
769que é o que está em pauta, o que discutimos, ficou como encaminhamento. **Ivo Lessa** –
770Acho que sim, mas não foi discutido tudo, no pacote. **Cecília** – Ficou como
771encaminhamento uma manifestação das propostas de intervenção, eu não me recordo se
772foi apresentado na última reunião extraordinária, penúltima. **Maria Salete** – Não, ele
773ficou de apresentar, sim, ele apresentou na extraordinária. **Cecília** – Teve manifestação.
774**Maria Salete** – Não, não teve manifestação. **Ivo Lessa** – Este assunto terá que ser
775retomado. **Maria Salete** – Concordo com os senhores, considerando tudo o que a
776Cecilia já está construindo com os senhores, que vem construindo ao longo do tempo,
777acho o trabalho é muito interessante. Já vi diversas vezes é interessante, acho que
778alguma coisa tem que ser realizada. O que devemos trazer e apresentar algumas regras
779de transição, estamos os estudos do plano de manejo em andamento. O plano de manejo
780irá nos apresentar algumas diretrizes, vai prever algumas negociações, tirar mitos e
781inverdades. Vai trazer uma luz para dentro da APA BG, naquele olhar muito
782preservacionista, vai ter zoneamento, vão ter atividades compatíveis e ou não, mas o que
783devemos nos deter neste momento de transição, é um regramento. Para que não se tome
784aquelas decisões e deliberações sozinhas, e venha prejudicar, por exemplo, se eu faço o
785que foi apresentado antes, que vai ficar para eu fazer, os senhores deliberam agora aqui,
786que a gente não vai mais liberar reforma, isto significa dizer que o açude do senhor que
787tem reservação, e se está escapando água, não posso mais liberar para a manutenção da
788reservação dele, a água vai se ir, pois a ideia desmanchar tudo, e água tome conta de
789tudo, que fique livre destes açudes naquele local. Pode ser que isto seja o melhor para a
790água lá, mas com estudo, talvez seja o melhor para a APA, dentro do plano de manejo,
791talvez chegamos a estas conclusões, acho importante trabalharmos na parte da erosão,
792isto é importante. **Ivo Lessa** – Isto é importante, eu acho. **Maria Salete** – Eu acho que o
793estado deve se pronunciar, que temos que fazer um projeto de recuperação desta área,
794como no programa Peraí. Como foram construídos outros projetos, e outras tantos como
795outros que participei no RS. Existe a possibilidade de fazer, tendo estas pessoas, que
796moram e como o Senhor que tem a maior parte da propriedade, que analisei a área dele,
797trazendo ele como parceiro, para ajudar, para buscarmos dinheiro. Já conversei com a
798prefeitura de Viamão ela é parceira na questão monetária, não consegui conversar com.
799E estou propondo trazer um amigo que vem do Japão, e deverá estar em visita ao Brasil,
800se os senhores me permitem, trazer ele para demonstrar como trabalham onde não tem
801água, eles reservam água, até para ter uma boa ideia, reservar água é o mais importante.
802Um dos objetivos da UC na Serra é o paisagismo, lá temos o conflito do uso do fogo,
803era considerado crime, o que eu quero para a minha UC, eu quero manter os campos de
804altitude, o tipo de manejo necessito para manter os campos de altitude, em contato com
805a universidade, que é parceria da gente temos lá a UERGS, que prestou uma assessoria
806muito grande. A minha ferramenta é manter o gado, talvez não é a melhor manejo e
807tecnologia, mas é o que dispomos neste momento, é permitindo o uso do fogo na UC.
808Enquanto não temos uma nova tecnologia que realize o manejo nos afloramentos
809rochosos para fazer a roçada, hoje é permitido. O que queremos para a APA, aqui

810queremos água, como compatibilizar os recursos hídricos, sendo assim, para o arroz é
811importante manter os recursos hídricos aqui, vamos pensar numa tecnologia, para isto
812nos temos a universidade que são parcerias nossas, para nos dar estas respostas, vamos
813trabalhar com a erosão. **Ivo Lessa** – é isso aí, se não vamos nos desmobilizar, temos que
814trabalhar, tem que participar, tem que estar junto, para dialogar para discutir, continuo
815com a ideia de colocar a mão na massa e fazer, é no IRGA, o Laurindo vem aqui. **Maria**
816**Salete** – Primeiramente, talvez não em reunião, então vamos escrever este projeto, o
817Laurindo já não tem escrito, qual a próxima reunião de vocês. **Ivo Lessa** – O Laurindo
818pode apresentar. **Maria Salete** – Mas o Laurindo já apresentou várias vezes. **Cecilia** – o
819Laurindo está com dificuldades de elaborar o projeto sem os dados de hidrologia, sabe
820que vai barrar no DRH. **Ivo Lessa** – Eu tenho os dados da UFRGS. **Maria Salete** –
821Escrevemos o projeto e submetemos ao DRH, e eles vão dizer o que eles querem, não
822adianta ficar discutindo, ficar ligando para ele, pedindo, ele não vai me dizer, tem que
823escrever, montar um projeto e submeter e eles vão analisar, e responder se necessitar de
824algo, como nós fizemos a mesma coisa. Escrever este projeto e submeter ao DRH, e ele
825via nos dizer onde, como e porque, pronto, vamos dar um encaminhamento. **Cecilia** –
826Eu queria sugerir que o conselho realizasse esta demanda para o DRH. **Maria Salete** –
827Acho que não precisa, fica papelzinho para cá, para lá, escreve um projeto, e submete ao
828DRH, quem sabe a gente faz isto. **Manoel** – Se me recorde, estávamos discutindo, em
829visita do Promotor junto com a UFRGS, sobre a aprovação, e trancou na fase de
830verificar se a intervenção era no município de Glorinha, constatou-se que não era e sim
831em Gravataí, foram para Gravataí para buscar autorização, neste ponto em diante
832desconheço. **Cecilia** – Já conversamos com o promotor, são dois processos paralelos,
833mas que tem que encaminhar juntos, se não vai desvirtuar. Faz um projetinho
834conceitual, bem superficial, demanda para eles um TR, para saber oficialmente o que
835eles querem. **Manoel** – a APA escreve um projeto e eles apresentam as
836complementações necessárias, nós propomos a demanda e o DRH responde se necessita
837de complementações. **Maria Salete** – Mas quem vai aprovar é o DRH, não adianta nós
838discutir. Como não vai dar tempo para a gente sentar. Eu mando este esqueleto deste
839projetinho. Fevereiro, janeiro não tem. **Ivo Lessa** – É antes, quando a Cecília sai em
840licença. **Cecilia** – Saio dia 19, mas a câmara temática pode continuar, eu só peço que a
841câmara temática se reúna, nos reunimos antes, temos que escrever, não quero deixar
842parado. **Tania** – Tem que ficar registrado. **Maria Salete** – Mas vocês têm o histórico, os
843senhores têm o histórico, Ivo escrevemos num dia, um projeto simples e encaminha para
844apreciação do DRH, e eles dizem o que querem, depois verificamos as
845complementações. **Cecilia** – A questão do conselho dá uma pressão, pedindo, exige um
846TR. **Maria Salete** – Mas não adianta, o que o DRH tem para analisar, eles não tem nada.
847**Cecilia** – Elaborar o TR. **Maria Salete** – Pois então, nós temos que encaminhar para
848eles, dar uma demanda. Então tá, a gente faz. Vamos fazer. **Cecilia** – A gente faz a
849demanda e envia um ofício do conselho para pressionar eles fazer o TR. **Maria Salete** –
850Não precisa, ele vai fazer, escreve antes do dia 16. Agradeço a presença de todos que
851ficaram até o final. Não havendo nada mais a ser acrescentada, a atual Presidente do
852Conselho Deliberativo da Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande, Sra. Maria
853Salet M. Aguiar, encerrou a reunião agradecendo a presença de todos e eu Everson
854Elenilton Fleck lavrei a presente ata.